

Como evitar a fofoca nas empresas?

Dalton Morishita (*)

As fofocas podem começar de um jeito aparentemente inofensivo, como um boato, como uma piada ou até como um comentário maldoso

Às vezes, fica difícil identificar como ela teve início, mas, mesmo sem grandes pretensões, não se engane, a fofoca pode ganhar força e criar um impacto tão negativo no clima organizacional que pode, inclusive, comprometer a produtividade e as motivações dos colaboradores de quererem permanecer nas empresas.

O assunto é tão delicado que em uma pesquisa realizada pelo LinkedIn, com cerca de 17 mil usuários de 16 países, a fofoca apareceu como sendo o problema que mais irrita os brasileiros, com um índice de 83%. Ou seja, quatro em cada cinco colaboradores apontaram-na como o fator mais irritante dentro do ambiente corporativo. As fofocas são comentários desnecessários, de cunho pessoal ou profissional, com o objetivo de denegrir a imagem de alguém.

Na maioria das vezes, elas aparecem e crescem em empresas que não tomam medidas de comunicação e transparência suficientes para coibir esse tipo de prática. Normalmente, o perfil do autor de comentários maldosos tende a ser um profissional mais negativo, do tipo que prefere terceirizar responsabilidades. Há ainda os perfis mais manipuladores, que usam a fofoca como prática de politicagem, a fim de conquistar benefícios próprios, típicos de quem faz parte das famosas "panelinhas".

O problema pode ocorrer nas mais diversas esferas da empresa e em todos os níveis da hierarquia. Independentemente de onde a fofoca se concentre, inevitavelmente, ela cria ambientes tóxicos, que favorecem a insegurança, o medo, a instabilidade emocional e até a desmotivação. As vítimas dos boatos maldosos podem desenvolver síndromes como depressão e burnout, podendo aumentar, inclusive, o índice de absenteísmo. O problema é tão sério que a produtividade fica altamente comprometida.

Segundo Sam Chapman, consultor e autor do livro "A empresa livre de fofoca", os boatos consomem, em mé-

dia, 65 horas anuais de cada funcionário, prejudicando a empresa como um todo. Por isso, é inevitável que medidas sejam tomadas para evitar a prática. O ideal é que a empresa crie espaços para que os colaboradores sintam-se seguros e à vontade para falarem abertamente sobre sua vida pessoal e profissional, com quem quiserem e se quiserem, criando um ambiente amigável e livre de julgamentos.

Os feedbacks pontuais também ajudam muito nessa política de transparência, principalmente entre pares, líderes e subordinados. É importante que todos assumam responsabilidades e sejam orientados a não propagar informações e comentários ofensivos e de origem duvidosa. O mal precisa ser cortado pela raiz. E, se algum boato surgir, é interessante contraargumentá-lo com o que chamamos de "fofoca do bem", onde em vez de enaltecimento um defeito de alguém, fazemos o oposto, propagando uma qualidade sua.

Além de um trabalho preventivo, companhias, exibição de vídeos e pesquisas, o RH deve ser acionado para atuar em casos mais extremos, devendo até adotar medidas severas. Dependendo das consequências causadas por uma fofoca, muitas vezes, advertências e demissão do causador da fofoca tornam-se necessárias, a fim de evitar que mais danos aconteçam e que o ambiente de trabalho se torne tóxico.

A empresa também deve implantar programas de bem-estar, que valorizem a saúde mental e emocional de todos. O mais importante é que tanto colaboradores, quanto gestores e profissionais de RH entendam que um ambiente organizacional livre de fofocas depende da postura de cada um. Quem se sente vítima de um boato deve imediatamente se reportar ao seu gestor e ao RH. Da mesma forma, quem se depara com uma fofoca, tem obrigação de responder com o silêncio, não levando o assunto adiante.

Quando cada um assume seu papel, todos saem ganhando. É aquela história de "não faça com os outros o que não gostaria que fizessem com você".

(*) - É administrador de empresas com especialização em Business pela Australian Professional Skills Institute, e headhunter na Trend Recruitment, consultoria boutique de recrutamento e seleção para marketing e vendas (<https://www.trendrecruitment.com/pt>).

Entenda como são elaboradas as questões do Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) começa a ser aplicado neste domingo (3) para, aproximadamente, 5,1 milhões de participantes, que farão provas de ciências humanas, linguagens e redação

O exame continua no dia 10, com provas de matemática e ciências da natureza. Todos as questões são elaboradas por especialistas e pré-testadas antes de integrarem o chamado Banco Nacional de Itens (BNI).

A prova de redação é a única prova subjetiva. As demais quatro provas terão 45 questões de múltipla escolha cada. Essas questões foram escolhidas a partir do BNI. Os itens do Enem são elaborados por especialistas selecionados por meio de chamada pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Eles devem seguir a matriz de referência, guia de elaboração e revisão de itens estabelecidos pelo Inep. Após escritos, os itens passam, então, por revisores e depois por especialistas do Inep.

Finalmente, os itens são pré-testados em aplicações feitas em escolas. O processo é sigiloso e os estudantes não sabem que estão respondendo a possíveis questões do Enem. Com a aplicação, avalia-se a dificuldade, o grau de discriminação e a probabilidade de acerto ao acaso da questão. Os itens aprovados passam a compor o BNI, que fica disponível para aplicações futuras do Enem. Esse banco, segue um protocolo de segurança. Todos os servidores e colaboradores com acesso aos itens assinam termos de sigilo e confidencialidade.

Brasil conquista primeiro lugar em olimpíada de astronomia

O Brasil encerrou sua participação na décima primeira edição da Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica (OLAA) no primeiro lugar no quadro geral de medalhas, realizado na cidade de Puebla, no México, entre os dias 20 e 26 deste mês. Foram quatro medalhas de ouro e uma de prata, além de prêmios especiais. "Foi um excelente resultado", comemorou um dos líderes da delegação, o astrônomo Eugênio Reis, do Observatório Nacional (ON).

Conquistaram medalhas de ouro Sarah Leitão (18 anos), Caio Nascimento (18 anos) e Bismarck Moreira (18 anos), todos de Fortaleza, além de Fabrício Melges (15 anos), natural de Mairiporã (SP). A medalha de prata foi ganha por Gabriel Oliveira (17 anos), de Montes Claros (MG). Completando a galeria de títulos, Sarah conquistou o prêmio de melhor prova teórica por equipe; Bismarck, o de melhor prova observacional, e Caio, o de melhor prova teórica individual.



Provas ocorrerão nos dias 3 e 10 de novembro em todo país.

No caso do Enem, assinam também uma declaração de não impedimento, para assegurar que não possuem relações de parentesco, que configurem nepotismo. O BNI é acessado no Ambiente Físico Integrado Seguro, localizado na sede do Inep, em Brasília, apenas por pessoas autorizadas. O ambiente é completamente isolado, possui salas que só podem ser acessadas pelo uso de digitais e computadores sem acesso à internet ou à intranet da autarquia.

Todo o processo de captação, elaboração e revisão de itens para compor o Enem e outros exames do instituto ocorre nesse espaço. Não se sabe ao certo quantas questões compõem o banco do Enem, pois a informação que é sigilosa.

Neste ano, no BNI entrou em evidência por conta de uma medida do Inep, de revisar as questões. A autarquia criou uma comissão para definir o que não seria usado no Enem 2019.

De acordo com nota técnica publicada pela autarquia, a comissão deveria "identificar abordagens controversas com teor ofensivo a segmentos e grupos sociais, símbolos, tradições e costumes nacionais" e, com base nessa análise, recomendar que tais itens não fossem usados na montagem do exame deste ano. O Inep esclareceu que como a elaboração de um item é um processo longo e oneroso, nenhum item é descartado.

Eles poderão ser posteriormente adequados. O presi-

dente do Inep, Alexandre Lopes, afirmou que o Enem não deverá ter mudanças substanciais já que as questões que serão usadas no exame deste ano "já estavam no banco de itens, então, não há nenhum tipo de direcionamento na prova".

A orientação da atual gestão foi, segundo ele, evitar polêmicas. Também o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o Enem terá como foco conhecimentos objetivos. A preocupação do MEC é selecionar os melhores alunos para ocupar as vagas no ensino superior. "Não vai cair ideologia, a gente quer saber de conhecimento científico, técnico, de capacidade de leitura, de fazer contas, de conhecimentos objetivos" (ABr).

Como um veículo é blindado

Em 2018, cerca de 12 mil carros foram blindados no país, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin). A proteção foi a alternativa buscada por cidadãos frente ao crescimento da violência urbana e da sensação de insegurança. Mas, como é feito o processo de blindagem? Quais partes do veículo recebem a proteção?

"O processo exige equipe altamente capacitada e, quanto mais tecnologia tiver o carro, mais complexo é o procedimento", explica Marcelo Christiansen, presidente da Abrablin. O primeiro passo para a blindagem é a obtenção de autorização de sua execução junto ao Exército Brasileiro, órgão que fiscaliza o setor, bem como a escolha do nível de blindagem. O mais usado no país é o nível III-A, que resiste aos disparos de submetralhadoras (pistolas) 9mm e revólveres .44 Magnum.

Após autorização e definição do nível de blindagem o carro segue até o pátio da blindadora. Ali, por computador, são feitas todas as medidas do veículo, que servirão para os cortes das chapas de aço e dos painéis balísticos a serem instalados. Por dentro, o veículo é todo desmontado. Assim, pode-se instalar tanto o painel balístico quanto as chapas de aço, que são introduzidas nos pontos considerados de maior



Veículo é desmontado para o processo de blindagem.

vulnerabilidade, como nas junções dos painéis balísticos.

Todas as áreas internas, como colunas, maçanetas, laterais, inclusive teto, devem receber a proteção. Os vidros originais são substituídos por vidros blindados. Por conta do peso desse novo material, os sistemas de acionamento dos vidros elétricos são redimensionados de acordo com cada modelo. Por fim, o veículo é novamente montado.

Somente depois de passar por testes de verificação de eixo de gravidade, dinâmica, detecção de barulhos, impermeabilidade, eletrônica e suspensão é que está pronto e devidamente protegido de modo a garantir segurança para seus ocupantes. De acordo com a Abrablin, o valor médio para a proteção no nível III-A em 2018 foi de R\$ 53.850,00.

No período, o Compass, mo-

delo da Jeep, foi o veículo mais blindado. O Corolla, da Toyota, foi o segundo. O XC-60, da Volvo; o Discovery, da Landrover; e o X1, da BMW completam a lista dos cinco modelos mais blindados. Em 2018, São Paulo foi o estado que mais blindou. Foi responsável por 66% da produção. Rio de Janeiro ocupou a segunda posição, com 15,87% - quase o dobro do que foi registrado em 2017 (8,45%).

Os estados de Pernambuco (5,96%); Ceará (4,01%); e Minas Gerais (2,43%) compõem a lista dos cinco estados que mais blindaram no ano passado. Rio Grande do Norte (2,07%); Pará (1,65%); Santa Catarina (0,45%); Goiás (0,37%); e Bahia (0,31%) fecham a lista dos dez estados que mais produziram blindados no ano passado (AI/Abrablin).

CPMI das Fake News discute crimes na internet

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News ouviu ontem (29) autoridades e especialistas em nova audiência para discutir o assédio e a incitação a outras práticas prejudiciais na internet, bem como formas para combatê-las. O problema é um dos objetos de avaliação da comissão, para além de medidas contra as notícias falsas e a apuração de campanhas de desinformação nas eleições de 2018.

O professor de direito e diretor da organização não governamental (ONG) SaferNet, que recebe denúncias de crimes de violações de direitos humanos na web, Tiago Tavares, ressaltou que especialistas e autoridades de diversos países discutem os problemas relacionados aos conteúdos que circulam na rede, que chamam de "desordem informacional".

A desordem informacional é composta por notícias falsas, consideradas "desinformação", mas também por outros tipos de mensagens voltadas a provocar dano, denominadas de "má informação". Entre essas mensagens, estão desde a incitação à violência e a outros crimes a conteúdos que visam intimidar, humilhar ou afetar a dignidade de outras pessoas.

Tavares diferenciou dois tipos de modalidade do assédio online. Um primeiro teria



caráter político e seria utilizado para, em disputas eleitorais e entre grupos partidários, atacar seus opositores. Esse tipo de conduta se beneficia do modelo de negócios de empresas que coletam dados dos internautas e traçam seus perfis, direcionando publicações específicas de acordo com suas características e sentimentos.

O diretor da ONG mencionou relatório recente do Instituto de Estudos sobre Internet da Universidade de Oxford, no Reino Unido, que identificou práticas de campanha de manipulação na internet, incluindo notícias falsas e assédio, em 70 países nos últimos anos. Diversas táticas analisadas no estudo foram identificadas também no Brasil.

Uma outra forma de assédio, disse o professor, seria a realizada entre crianças e

adolescentes, também chamada de cyberbullying, no termo em inglês adotado também no Brasil. Nesse caso, jovens promovem ações na internet para constranger colegas, conhecidos ou terceiros. Segundo o docente e ativista, as respostas são diferentes para esses problemas.

"Não existe bala de prata. A experiência internacional tem mostrado isso. As tentativas açadas de criminalizar o envio de conteúdos têm se revelado um grande tiro no pé. Isso põe em risco a liberdade de expressão. O foco deve ser em estratégias multissetoriais, procurar aumentar a capacidade de instituições em detectar inferências, responder em tempo hábil e fortalecer accountability [mecanismos de transparência e fiscalização]", explicou Tiago Tavares (ABR).

Brasil atinge meta global de vacinação contra o sarampo

Balço parcial divulgado pelo Ministério da Saúde (MS) indica que o Brasil atingiu a meta global de vacinação de sarampo para crianças de 6 meses a menores de 1 ano, com o registro de 95% da população geral nessa faixa etária imunizada. O desempenho da cobertura vacinal não foi uniforme, no entanto, entre todos os estados (veja mapa).

Estão abaixo da meta de vacinação Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Em relação aos municípios, o ministério contabiliza que 34,5% (1.923 cidades) precisam reforçar os esforços para atender à meta de vacinação.

A segunda etapa da campanha de vacinação está prevista para começar em 18 de novembro. O governo federal tem expectativa de que agentes comunitários de saúde de combate às endemias façam busca ativa em residências para vacinação.

O foco é a população adulta. "Um novo grupo,

composto por adultos de 20 a 29 anos que não estão com a caderneta de vacinação em dia terá a oportunidade de se vacinar até 30 de novembro, quando termina a campanha", destacou nota divulgada ontem (29) pelo ministério.

Novo boletim epidemiológico do sarampo será publicado no dia 6 de novembro e "trará como registro, dos últimos 90 dias, 5.660 casos confirmados" da doença, antecipa o Ministério da Saúde. "Dezenove estados estão na lista de transmissão ativa da doença e 90,5% dos casos confirmados estão concentrados no estado de São Paulo".

A pasta alerta que o sarampo é uma doença infecciosa grave que pode causar a morte, especialmente de crianças. "Nos últimos 90 dias, foram confirmadas 14 mortes pela doença no Brasil, sendo sete em menores de 5 anos de idade, três na faixa etária de 20 a 29 anos e quatro em adultos maiores de 40 anos. Foram 13 óbitos registrados em São Paulo e um em Pernambuco" (ABR).